



Eduardo Pavan*

* Arquiteto e Urbanista. Pesquisador da ASSINVÉXIS.

eduardo.pavan@bol.com.br

.....
Palavras-chave

Arquitetura

Campus

Cognópolis

Comunidade conscienciológica

Instituições Conscienciocêntricas

Invexologia

Keywords

Architecture

Campus

Cognopolis

Conscienciocentric Institutions

Conscienciological community

Existential Invertology

Palabras-clave

Arquitectura

Campus

Cognópolis

Comunidad conscienciológica

Instituciones Conscienciocéntricas

Invexología

Campus Invexológico

Inversiological *Campus*

Campus Invexológico

Resumo:

O artigo apresenta idéias sobre *Campus Invexológico*, estrutura multi-dimensional necessária à qualificação do ensino e da pesquisa da Inversão Existencial. Aponta soluções para viabilizá-la, considerando a inserção num contexto do qual fazem parte várias Instituições Conscienciocêntricas. Apresenta a descrição de propostas conceituais e formais sobre o *Campus Invexológico*, enquanto membro de um conglomerado multiinstitucional de ensino e pesquisa.

Abstract:

This article presents ideas about the Inversiological *Campus*, a multi-dimensional structure necessary to the qualification of the teaching and research of the Existential Inversion. It points solutions to make the *Campus* viable, considering its insertion in a context of which several Conscienciocentric Institutions are part. It presents the description of conceptual and formal proposals for the Inversiological *Campus* as a member of a multi-institutional conglomerate of teaching and research.

Resumen:

El artículo presenta las ideas sobre *Campus Invexológico*, estructura multi-dimensional necesaria para cualificar la enseñanza y la investigación de la Inversión Existencial. Destaca soluciones para su viabilización, considerando su inserción en un contexto del cual participan varias Instituciones Conscienciocéntricas. Presenta la descripción de propuestas conceptuales y formales sobre el *Campus Invexológico*, como miembro de un conglomerado multiinstitucional de enseñanza e investigación.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Objetivo. Este trabalho apresenta as idéias do autor sobre o *Campus Invexológico* por entender que, além de estrutura física e institucional, este é importante meio de qualificação do ensino e da pesquisa da Inversão Existencial e conseqüente potencialização assistencial.

Propostas. Estas idéias consistem em proposições conceituais e formais, não só para o *Campus Invexológico*, como também para o conjunto de *campi* das Instituições Conscienciocêntricas. É inevitável pensar conjuntamente nestas duas propostas, dado o contexto que as envolve.

Análise. Estas proposições são derivadas da análise contextual da realidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, pois tal local apresenta uma condição ímpar e inédita no que tange ao tema abordado, e oferece as condições mais favoráveis para que tais proposições sejam implementadas.

Abertismo. Tais idéias estão abertas a críticas, sugestões e novos direcionamentos.

Método. Os métodos empregados para a análise contextual foram a observação do autor perante os fatos e a coleta de informações em jornais, *internet* e livros. Para a elaboração das propostas, vem sendo importante o trabalho enquanto voluntário na ASSINVÉXIS – Associação Internacional da Inversão Existencial e na *Comissão Pró-Cognópolis*, presidida pela UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais, nos quais se discutem as necessidades das ICs relativas aos *campi* e propostas para sua viabilidade. Nestes grupos, foram empregadas a identificação de necessidades e a criatividade como meio de produção de idéias.

Projeto. Entretanto, o principal instrumento de pesquisa sobre o tema foi a elaboração de um projeto arquitetônico para o *Campus Invexológico*, método experimental visando à descoberta de qual é e como será materializado o *projeto extrafísico* pré-existente deste *campus*.

Encadeamento. Para a exposição de seu conteúdo, este artigo foi estruturado em três partes:

1. **Análise contextual:** apontamentos sobre o estabelecimento da comunidade conscienciológica e das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) em Foz do Iguaçu.

2. **Proposta contextual:** proposição de conceitos e de estruturação de um *campus* coletivo para as ICs, onde será inserido o *Campus Invexológico*.

3. **Proposta do Campus:** proposição de conceitos e de estruturação do *Campus Invexológico*, abordando os objetivos a que este servirá e descrevendo as estruturas que o compõem.

COMUNIDADE CONSCIENCIOLOGICA E INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

Cidades. O êxodo rural ocorrido no Brasil nas últimas décadas retrata um movimento humano que ocorre há aproximadamente 3 mil anos pelo mundo. As pessoas procuram a vida nas cidades para se unirem a grupos maiores de pessoas, almejando melhores condições de vida e ascensão social, pois a aglomeração populacional facilita a troca de informações, de conhecimento e, principalmente, as trocas comerciais.

Proxêmica. Nestas aglomerações, acentuam-se as diferenças sociais, culturais e étnicas entre os indivíduos devido à diversidade de suas naturezas. Tal condição é otimizadora para a evolução da conscin, pois com o estímulo gerado pelas diferenças surgem soluções evolutivas para a resolução de seus problemas, afinal, “*ninguém evolui sozinho*”.

Comunidade. Uma comunidade é parte componente da população de uma cidade. Ela pressupõe um conjunto de pessoas unidas em torno de alguma característica ou objetivo comum.

Concentração. A *comunidade conscienciológica* concentra pesquisadores na mesma localidade, a cidade de Foz do Iguaçu. Tal movimento vem se intensificando ultimamente, trazendo cada vez mais voluntários das Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Vindos de outras cidades do Brasil e do exterior, com o objetivo de pesquisar e/ou difundir a Conscienciológica, hoje somam aproximadamente 400 pessoas (Ano-base: 2005).

Distinção. A comunidade conscienciológica une-se pelo vínculo consciencial, com objetivos assistenciais e de busca de evolução, sob o paradigma multidimensional. Isto a faz distinta das comunidades convencionais.

Condições. Foz do Iguaçu apresenta algumas condições favoráveis à instalação desta comunidade que, quando conjugadas, tornam-na ímpar:

1. **Energias.** Abundância em bioenergias, por exemplo, hidroenergia, presente nas águas das Cataratas do Iguaçu, do Rio Iguaçu, do Rio Paraná e do Aquífero Guarani (maior manancial subterrâneo de água doce do planeta), e em fitoenergia, que se faz presente não só nas matas e campos adjacentes à cidade como também em seu núcleo urbano. Tais bioenergias são importantes para a sustentação energética dos serviços de assistência realizados por esta comunidade de conscins e pelas consciexes amparadoras.

2. **Cidade média.** Com menor contingente populacional do que uma grande metrópole, sua paratroposfera também é menos populosa, contribuindo para a fluidez dos autopensenes.

3. **Universalismo.** Cidade que apresenta grande diversidade cultural, através da presença de povos de variadas nacionalidades (73 etnias, ano-base: 2005): árabes, chineses, argentinos, paraguaios e coreanos, entre outros, convivendo pacificamente em local de tríplice fronteira (Brasil – Argentina – Paraguai). Presença de turistas do mundo inteiro durante todo o ano e realização de eventos focados na integração cultural entre os povos (exemplo: FENARTEC – Feira das Nações, Artesanato, Turismo e Cultura).

4. **Intelectualidade.** Cidade com significativo investimento na área da educação, notadamente no ensino superior, oferecendo opções de trabalho a quem se dedica à docência e à intelectualidade.

União. Desta união da comunidade conscienciológica em um mesmo local e com objetivos comuns, é possível observar 30 fatores positivos que a compõem:

01. União de Alunos.
02. União de Amparadores.
03. União de Artefatos do Saber.
04. União de Conhecimentos.
05. União de Consciências.
06. União de Consciencioterapeutas.
07. União de Docentes.
08. União de Duplas Evolutivas.
09. União de Enciclopedistas.
10. União de Energias.
11. União de Epicons.
12. União de Escritores.
13. União de Eventos.
14. União de Evolucionistas.
15. União de Experimentadores.
16. União de Grupos Evolutivos.
17. União de Instituições (UNICIN).
18. União de Inversores e Inversoras.
19. União de Iscas Assistenciais Lúcidas.
20. União de Laboratoristas.
21. União de Mentaissomas.
22. União de Ofixes.
23. União de Pesquisadores.
24. União de Proéxis.
25. União de Profissionais.
26. União de Projetores e Projetoras Conscientes.
27. União de Reciclantes.
28. União de Tenepessistas.
29. União de Trafores.
30. União de Voluntários.

Qualidade. A boa qualidade da união dá-se pela excelência das unidades que formam o conjunto. A união de pesquisadores, docentes e voluntários da Conscienciologia que trabalham com verpons, pressupõe uma comunidade igualmente avançada em conhecimento e tecnologias evolutivas.

Cognópolis. Este movimento de *reunião* aqui descrito configura a gênese da Cognópolis, aglomeração populacional reunida sob um paradigma libertário e, com isto, sob novos elementos motrizes: a descoberta de conhecimentos de ponta e a evolução consciencial de todos.

Estrutura. Assim como as comunidades convencionais precisam de estruturas que possibilitem o desenvolvimento de atividades dentro das cidades, a comunidade conscienciológica, em constante crescimento, precisará de estruturas otimizadoras do trabalho na busca de seus objetivos, tais como espaços institucionais, *campi* para ensino e pesquisa, residências, hospedagem, alimentação, transporte e serviços gerais.

Multidisciplinaridade. Os profissionais da área de Administração, Agrimensura, Agronomia, Arquitetura, Biologia, *Design* e Comunicação Visual, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Geografia, Paisagismo e Urbanismo são úteis e necessários na elaboração dos projetos para estas estruturas.

Instituições. Em 1988, o IIPC (*Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*) era a única instituição ligada ao ensino e pesquisa da Conscienciologia. Hoje, a comunidade conscienciológica conta com 10 instituições que pautam suas atividades em uma ou mais especialidades conscienciológicas. Esta pluralização institucional mostrou-se necessária para o desenvolvimento desta neociência, pois através de diferentes grupos otimizam-se os trabalhos, sem gerar estruturas administrativas infladas.

Cooperação. Estas ICs possuem autonomia, porém há entre elas interdependência, fato que é inerente à própria dinâmica evolutiva entre as conscins. Por isso, realizam suas atividades em movimento de intercooperação.

Projetos. Hoje (maio de 2005), através da “*Comissão Pró-Cognópolis*”, as Instituições Conscienciocêntricas (ICs) já trabalham juntas nos projetos para a expansão de suas atividades, visando dinamizá-los e, logo, melhor atender a todos. Tal comissão é composta pela ASSINVÉXIS, ARACÊ – Associação Internacional para Evolução da Consciência, CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, CIAJUC – Conselho Internacional de Assistência Jurídica à Conscienciologia, EDITARES, IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia e OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia, e presidida pela UNICIN, tendo a finalidade de estudar os meios de viabilização dos *campi* das ICs.

POLARES – PÓLO TECNOLÓGICO TARÍSTICO

Desatenção. Se cada IC materializasse seu *campus* separadamente, colocaria em prática uma lógica fragmentária, aplicável ao fenômeno da pluri-institucionalização, porém não necessariamente neste caso, que caracteriza importante passo para os destinos desta comunidade conscienciológica.

Fundamento. Fundamentado neste raciocínio, este autor apresenta a idéia sobre o que seria e como funcionaria um grande *campus* para a Conscienciologia e considera a união institucional em torno de projeto único, maior e coletivo, não só meio otimizador da viabilidade como também dos resultados decorrentes de sua utilização.

Nome. Para melhor descrever esta idéia, atribui-se-lhe o nome “POLARES – Pólo Tecnológico Tarístico”, entendendo-se que é apropriado ao seu conteúdo.

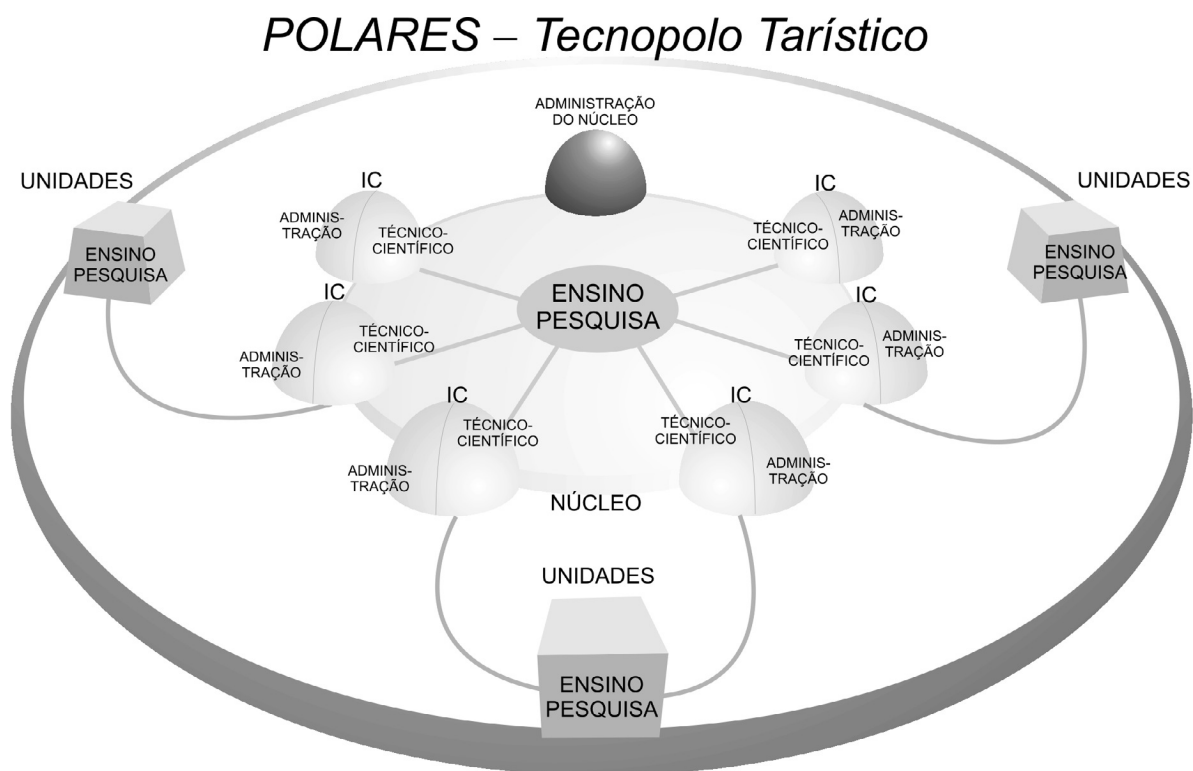
Definição. POLARES – Pólo Tecnológico Tarístico é um conglomerado de Instituições Conscienciocêntricas autônomas, porém atuando de modo integrado em atividades de ensino, pesquisa e experimentação da Conscienciologia, desenvolvidas em uma rede organizacional integrada, composta por um ou mais núcleos e unidades filiadas.

Sinonímia: 1. Conglomerado institucional tarístico; megainstituição de ensino multinucleado. 2. *Campi* das Instituições Conscienciocêntricas; centro integrado de especialidades conscienciológicas. 3. Pólo de tecnologia evolutiva; núcleo de estudos teáticos; *campus* de pesquisas autodidatas. 4. Megafulcro assistencial avançado; balneário de homeostase holossomática; parque de atrações mentaissomáticas; geocentro tarístico. 5. Cognópolis; comunidade conscienciológica docente e pesquisadora; curso contínuo de Conviviologia.

Antonímia: 1. Amontoado de instituições; concentração fragmentada de instituições especialistas. 2. Vizinhança de ICs; conjunção física de instituições docentes; ensino especializado multilocalizado. 3. Pólo tecnológico convencional; núcleo de conhecimento teórico; *campus* universitário. 4. Ponto turístico da cidade. 5. Instituição do saber convencional; comunidade convencional.

Confor. Inicialmente, o Pólo Tecnológico Tarístico consistia na simples união física das várias ICs já existentes em torno de um mesmo terreno, cada qual representando a especialidade da Conscienciológica a que se propõe investigar, entendendo que tal união conformaria um ambiente de multiespecialidades conscienciológicas, inovador e potencializador das atividades parapedagógicas já praticadas. Entretanto, viu-se que tal união seria apenas superficial, por ser considerada somente pelo viés físico da conjugação de edifícios. O POLARES, enquanto espaço que contenha uma verdadeira união institucional em prol da melhoria da assistência tarística, necessita não só de integração física, como também de interligação de conhecimentos.

Conceito. A organização do POLARES compreende os seguintes elementos e fluxos expressos na figura abaixo:



1. Um **Pólo Tecnológico Tarístico – POLARES**, é composto por **núcleo** e várias **unidades**. Possui administração autônoma e independente para manutenção física destas estruturas. Tem como objetivo oferecer às diversas ICs o suporte intrafísico para o desenvolvimento e a integração de suas atividades.

2. O **núcleo** é formado pelo conjunto dos *campi* das ICs e edifícios-sede, como também por áreas comuns a estas instituições, onde são oferecidas estruturas de suporte a suas atividades. A manutenção das áreas comuns é gerenciada pela administração do Pólo. O **núcleo** é o local onde as sedes das ICs desenvolvem ações administrativas e parapedagógicas de modo autônomo e, principalmente, o ambiente propício para atividades de ensino e pesquisa pautadas na integração dos setores de pesquisa das ICs.

3. As **unidades** são escritórios filiais do Pólo externos ao **núcleo**, estejam ou não localizados na mesma cidade, estado e país, mantidos e gerenciados pela administração do Pólo. Tem como objetivo oferecer espaço às diversas ICs para que realizem seus eventos de ensino e pesquisa fora do **núcleo**, mediante cronograma anual acordado por todas. **Núcleo** e **unidades**, atuando em sintonia, atenderão consciências em maior quantidade e qualidade.

Ensino. No campo do ensino, o Pólo Tecnológico Tarístico é espaço que oferece ao aluno, além dos cursos institucionais, cursos especiais elaborados e realizados a partir da conjunção dos setores de pesquisa de duas ou mais ICs.

Pesquisa. No campo da pesquisa institucional, a formação de grupos de voluntários especialistas, cada qual em determinada área do conhecimento conscienciológico, resulta na elaboração de estudos aprofundados das temáticas pertinentes às consciências e sua evolução, e aplicáveis na produção de novos cursos e de artefatos do saber.

Autodidatismo. No núcleo do Pólo, pode também o aluno montar a própria grade de atividades didáticas, de acordo com as necessidades evolutivas momentâneas. Nele, a *efervescência* deve ser positiva e o usuário deverá manter um foco ao realizar escolhas, em meio a tantos atrativos de conhecimento.

Fluxo. As unidades do Pólo estimulam a ida de alunos para o núcleo, através de eventos e organização de turmas. Um público mais numeroso é necessário para o aumento das atividades no núcleo do Pólo e, conseqüentemente, da assistência feita a consciências e consciexes. O núcleo do Pólo deve, deste modo, funcionar prestando assistência na crosta planetária, com realização de atividades *full time*, estimulando e aumentando cada vez mais o fluxo de alunos provenientes do Brasil e exterior.

Forma. Conforme observado anteriormente, a estrutura física do **núcleo** do Pólo seria formada pelos *campi* das ICs, seus edifícios-sede e por áreas de uso comum entre todas elas. Estas áreas comuns são destinadas às estruturas de segurança, circulação de carros e pessoas, e contém estruturas arquitetônicas que servirão para melhor consecução das atividades da comunidade, a saber:

01. **Centro de Convenções:** grande auditório de eventos, com capacidade para 300 pessoas instaladas confortavelmente e apoio para usuários de *laptop*, *notebook* e similares. Equipado para atender ao público internacional com tradução simultânea em vários idiomas e com infra-estrutura para eventos.

02. **Salas de Aula:** integrantes da estrutura do Centro de Convenções, adaptáveis a imersões projetivas e campos energéticos.

03. **Pousada:** hospedaria para alunos, professores e voluntários da Conscienciologia em itinerância pela cidade, com suítes para duas ou três pessoas.

04. **Restaurante:** agregado à pousada e servindo a todos os usuários do núcleo do *campus* com refeições e lanches.

05. **Centro de convivência:** espaço otimizado para tertúlias conscienciológicas e debates.

06. **Área de lazer:** sala de cinema otimizada para o debate e pista para caminhadas, em ambiente arborizado, serão as atividades de lazer produtivo oferecidas no núcleo do Pólo.

07. **Embaixadas das ICs:** espaço de representação das ICs que não possuem atividades administrativas, pedagógicas ou de pesquisa estruturadas dentro do núcleo do Pólo.

08. **Sede da UNICIN:** espaço de representação da UNICIN, como “*porta de entrada*” do Pólo, com grande *Hall* de apresentação da Conscienciologia e de suas instituições representativas.

09. **Área de serviços:** facilidades oferecidas aos usuários do núcleo do Pólo, necessárias à boa *estadia imersiva* dentro do núcleo, como terminais bancários, acesso à *internet*, serviços postais, farmacológicos e de telefonia.

10. **Área de suporte:** estacionamentos setoriais para veículos, ônibus e minivans, ponto de táxi e pontos de espera para caronistas.

Plano. Tal empreendimento necessita de um plano diretor de crescimento, ou seja, um conjunto de normas para garantir expansão organizada, à medida que surjam necessidades em termos de instituições ou infra-estruturas.

Edifícios. Cada IC teria sua sede física, dentro do núcleo do Pólo, com arquitetura estruturada de acordo com suas necessidades, ficando encarregada de sua construção, manutenção e gerência.

Otimização. Esta lógica de funcionamento do Pólo, apresentada como idéia, encontra subsídios na observação de uma realidade já existente, mais precisamente o contexto das ICs instaladas em Foz do Iguaçu e outros locais, e pretende otimizá-la, pautada nos seguintes argumentos:

1. O público que está tendo os primeiros contatos com a Conscienciologia teria nas unidades e no núcleo uma visão mais completa sobre esta ciência, as ICs e atividades.

2. As instituições teriam condições otimizadas para divulgar idéias e atividades ao público.

3. Com um cronograma de eventos ajustado a partir da sintonia entre **núcleo e unidades**, o fluxo de alunos para o **núcleo** do Pólo seria otimizado.

4. As ICs estariam mais desembaraçadas de atividades administrativas para realizar seus eventos nas **unidades**.

Expansão. A implementação deste modelo poderia ser repetido em diversas regiões do país, ou no exterior, de acordo com a demanda ou necessidade, conformando, assim, rede com diversos pólos de tecnologia evolutiva.

Testes. O funcionamento prático de tais idéias seria verificado com a implementação não só de *campus* multiinstitucional (**núcleo**), como também de uma **unidade** protótipo.

CAMPUS INVEXOLÓGICO

Definição. O *Campus* Invexológico é o local otimizado para o aprofundamento do entendimento e da aplicação da técnica da inversão existencial através da autopesquisa, reflexão, auto-experimentos e interatividade; é o ambiente catalisador da recuperação de *cons* dos jovens inversores potenciais, atuando na condição de agente retrocognitor de curso intermissivo.

Sinonímia: 1. *Invexarium*. 2. Integrante da Cognópolis; componente do Pólo Tecnológico Tarístico – POLARES; Centro Invexológico. 3. Centro de estudos autodidáticos para inversores existenciais. 4. Reunião intrafísica de ex-alunos dos cursos intermissivos.

Antonímia: 1. *Campus* para crianças. 2. Fragmento da Cognópolis. 3. Clube recreativo; comunidade alternativa; creche. 4. Colégio para iniciados; *campus* universitário.

Jovialidade. Quando implantado, o *Campus* Invexológico fomentará o estudo, a pesquisa e o debate da técnica da inversão existencial, em ambiente jovial, descontraído, com foco na autopesquisa e reeducação pessoal. Contribuirá, assim, para o fortalecimento do holopensene da Cognópolis.

Objetivos. O *Campus* Invexológico tem os seguintes objetivos:

1. Ser centro de apoio técnico e atendimento especializado aos inversores existenciais.
2. Atualizar e aprofundar a Invexologia, na condição de especialidade da Conscienciologia.
3. Oferecer recursos para ampliar a visão de conjunto sobre a técnica da inversão existencial.
4. Promover o discernimento do inversor a partir do holopense do *Campus*.
5. Propiciar o debate amplo entre jovens inversores.
6. Atender as mulheres inversoras, com assistência especializada, por serem maiores as dificuldades de execução da invéxis ginossomática frente à Biologia do soma feminino e seu contexto na socin.
7. Favorecer a rememoração do curso intermissivo.
8. Favorecer a grupalidade, estimulando os reencontros entre colegas de curso intermissivo.
9. Funcionar na condição de membro do Pólo, integrando os conhecimentos sobre Invexologia com os de outras especialidades conscienciológicas na elaboração de conteúdos, cursos e artefatos do saber.

Público-alvo. O público-alvo do *Campus* Invexológico será principalmente:

1. Os candidatos à inversão existencial (jovens interessados na técnica), com curso intermissivo recente.
2. Os inversores existenciais, membros de grupos de inversores existenciais (grinvexes) e/ou jovens voluntários das Instituições Conscienciocêntricas.
3. Os pesquisadores interessados na técnica da invéxis.

Características. Este ambiente terá como características gerais, a princípio:

1. Arquiteturas que apresentem boa estética, conforto ambiental e qualidade nos materiais empregados, contrapondo-se a isto os gastos financeiros, numa relação equilibrada entre custo e benefício.
2. Utilização de técnicas construtivas convencionais para a implantação de seus edifícios, que serão projetados possibilitando a construção em etapas, conforme o ritmo de crescimento das atividades a que se destinam. Isto requer a concepção de espaços que sejam facilmente adequáveis a usos diversos.
3. O terreno deverá estar próximo do CEAEC, bem como dos outros *campi* das Instituições Conscienciocêntricas que deverão surgir em breve, conformando deste modo o Pólo Tecnológico Tarístico – POLARES.
4. A concepção do ambiente será pensada sempre no sentido de estimular a convivialidade sadia e o debate mentalsomático, através de espaços de convivência e de argumentação.
5. Facilitar o acesso e despertar o interesse pela informação de ponta, através de comunicação visual criativa.
6. Utilizar tecnologia multimídia de ponta em suas atividades didáticas e experimentais.
7. Prezar sempre pelo foco na técnica da inversão existencial em detrimento de mera reunião de jovens afins à Conscienciologia.

Atividades. Até o presente momento, foram identificadas as seguintes atividades relacionadas com os objetivos e características do *Campus* Invexológico:

1. Atividades parapedagógicas (cursos, palestras, debates, congressos, seminários e imersões).
2. Autopesquisa através de laboratórios diversos.
3. Atividades de lazer e convívio.
4. Pesquisas institucionais e individuais utilizando-se de livros, revistas, jornais, CDs, VHSs, DVDs, *internet*, almanaques, entre outros.
5. Intercâmbio com universidades, escolas e instituições afins.
6. Trabalho administrativo com sede própria no núcleo do Pólo e futuras unidades.
7. Alimentação e habitação para voluntários do *Campus* Invexológico, visitantes e alunos.

Estruturas. Até o presente momento, foram idealizados pelo autor, sob a metodologia apontada, os seguintes projetos:

1. Laboratório da Carreira Profissional

Demanda. A escolha da carreira profissional constitui momento-chave na vida do jovem e pode influenciar diretamente nos rumos de sua proéxis. Por isso, é importante realizar uma opção com maturidade, pautando-se num paradigma que priorize a evolução pessoal.

Definição. O *Laboratório da Carreira Profissional* é o local otimizado para imersão individual onde a conscin vai pensar exclusivamente na escolha da carreira profissional a partir do paradigma consciencial e da proéxis pessoal.

Acervo. O laboratório terá acervo de: livros, guias e coleções específicas sobre diversas profissões (história, características e atualidade); recortes de jornais e revistas que apontarão os aspectos cosmoéticos e anticosmoéticos da profissão a partir dos fatos; vídeos com entrevistas de profissionais falando sobre o dia-a-dia da sua profissão.

Testes. Haverá testes para a conscin relacionar a escolha profissional com a proéxis, considerando aptidões pessoais, automimeses, aspectos cosmoéticos, o amparo de função e principalmente a idealização da profissão *versus* a realidade cotidiana.

Projetabilidade. O laboratório terá poltrona e cama confortáveis, dentre outros móveis, visando favorecer a prática do estado vibracional e da projeção lúcida, com o intuito de estabelecer o *rapport* com a equipe extrafísica.

2. Invexoteca

Definição. A Invexoteca é a coleção de artefatos de saber relacionados à invéxis. Destacam-se em seu acervo: Biblioteca e Hemeroteca com livros e recortes do cosmograma sobre juventude, adolescência, sexualidade, drogadição, esportes radicais e superdotação; seção de livros escritos por autores jovens.

Objetivo. Na Invexoteca haverá espaços específicos para reuniões e debates grupais, bem como ambientes silenciosos com mesas individuais. O objetivo é que o jovem elimine o seu porão consciencial através do conhecimento teórico e prático, autopesquisa e auto-enfrentamento.

Internet. Haverá, à disposição, uma sala de apoio à pesquisa com acesso à *internet*.

Tecnologia. Serão usados recursos de ponta em realidade virtual para simulação fenomenológica como, por exemplo, a autobilocação consciencial e a exoprojeção, estimulando, assim, fenômenos energéticos e projetivos.

Multimídia. Haverá salas individuais para a pesquisa em áudio, vídeo e experimentações energéticas para detectar, por exemplo, o padrão holopensênico de músicas e filmes.

Apoio. Existirão também estruturas de apoio, como sanitários, almoxarifado e atendimento ao visitante.

3. Sede Administrativa

Definição. É a sede da ASSINVÉXIS, instituição representante das atividades de ensino e pesquisa sobre Invexologia na comunidade conscienciológica.

Espaços. Serão componentes do edifício: sala de recepção e atendimento, salas para reuniões administrativas, salas de coordenação e sala dos grinvexes.

Apoio. Além disto, haverá ambientes de apoio como sala de arquivamento, copa, sanitários e almo-xarifado.

4. *Hall* Invexológico

Definição. É o local de recepção do *Campus* Invexológico, componente do núcleo do Pólo.

Ambientes. Além de grande *hall* de exposições sobre as atividades desenvolvidas no *Campus* Invexológico, comportará salas de aula para cursos, palestras regulares e atendimento ao aluno.

5. Outras Estruturas

Residências. As residências, destinadas ao uso por parte dos voluntários da instituição, serão construídas dentro do *Campus* Invexológico e terão como finalidade dar sustentabilidade diuturna ao trabalho e ajudar a promover a segurança local.

Plenária. Haverá espaço para debates informais, freqüentes, dentro do *campus*, sob a forma de anfiteatro e de livre acesso ao público. Será o “laboratório” do laringochacra, com arquitetura apropriada à acústica, visando dispensar o uso de microfones.

Convivência. Existirão áreas específicas para otimizar a convivência e a interação, incluindo espaço para jogos que estimulem o raciocínio e a concentração.

Cantina. O *Campus* contará com cantina, apoio ao pesquisador para lanches rápidos, em ambiente adequado, evitando a dispersão consciencial de pesquisadores e alunos.

Livraria. Está previsto espaço comercial de atendimento ao aluno e ao pesquisador da Conscienciologia, com acervo especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questão. Aplicar o novo paradigma consciencial à prática profissional, na concepção de algo essencialmente intrafísico como é a arquitetura, requer um questionamento constante sobre as múltiplas dimensões, afinal, “*qual é o projeto extrafísico que deve ser materializado aqui no intrafísico*”?

Busca. Frutos do esforço de responder a esta questão, os resultados colhidos pelo trabalho realizado até agora sugerem um direcionamento.

Inversão. Nesta busca, vale até mesmo inverter a mais coerente lógica projetual, desenhando edifícios em terrenos imaginários, como forma de se disponibilizar ao trabalho com a equipe extrafísica.

Debate. Colocar estas idéias em debate ajudará na realização de balancete profilático para identificar aquilo que seja passível de prosseguimento em prol da coletividade.

REFERÊNCIAS

1. **Figueira**, Nelson; *Eventos vão Ressaltar Aspectos Multiculturais da Cidade; A Gazeta do Iguaçu*; Tablóide; Diário; Caderno: *Segundo caderno*; N. 5.043; 5 fotos; Foz do Iguaçu, PR; 09.05.2005; páginas 21 e 22.
2. **História de Foz**, Redação; *Foz do Iguaçu une Povos de Diferentes Nacionalidades*; Disponível em: <<http://www.front.inf.br/historia.php>>; Acesso em: 18.05.05.
3. **UEPG Notícias**; Redação; *Repórter-Fotográfica traz a Ponta Grossa Retratos da Diversidade Étnica em Foz do Iguaçu*; 07.04.05; Disponível em: <<http://www.tibagi.uepg.br/uepgnoticias/noticia.asp?Page=1606>>; Acesso em: 18.05.05.
4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Foz do Iguaçu, PR; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2003; páginas 35, 281 e 282.

5. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 5ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

6. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

